

MOUSEION

Canoas, n. 41, 2022

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.v0i41.9455>

## Patrimônio da Mineração Carbonífera: Experiência de Inventário de Patrimônio Cultural Arquitetônico e Paisagístico em Arroio dos Ratos (RS)

Jorge Luís Stocker Júnior

**Resumo:** Este artigo apresenta parte dos resultados obtidos na experiência de inventário do patrimônio cultural arquitetônico e paisagístico no município de Arroio dos Ratos, na Região Carbonífera do Rio Grande do Sul. O estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto Memórias de Arroio dos Ratos, financiado pelo Sistema Pró-Cultura RS/FAC, e resultou na inventariação de 39 referências culturais arquitetônicas e paisagísticas. Com a utilização de uma adaptação do Sistema de Rastreamento Cultural do IPHAE/RS, foram inventariados bens culturais relativos aos diferentes períodos históricos identificados: Primórdios da Mineração (1855-1888), Final do Século XIX (1878-1900), Início do Século XX (1900-1940), Estado Novo/CADEM (1940-1964) e Emancipação (1964-atualidade). O Inventário permite a mobilização de comunidade e poder público pela preservação das referências culturais e de seus significados simbólicos.

**Palavra-chave:** Inventário, Patrimônio Arquitetônico, Patrimônio Industrial, Patrimônio Cultural.

## Patrimônio da Mineração Carbonífera: Experiência de Inventário de Patrimônio Cultural Arquitetônico e Paisagístico em Arroio dos Ratos (RS)

**Abstract:** This paper presents the partial results obtained in the experience of registering the architectural and landscape cultural heritage in the municipality of Arroio dos Ratos, in the Carboniferous Region of Rio Grande do Sul. The study was developed under the project Memories of Arroio dos Ratos, financed by the Sistema Pró-Cultura RS / FAC, and resulted in the inventory of 39 architectural and landscape cultural references. Using an adaptation of the methodology named Sistema de Rastreamento Cultural IPHAE/RS, the cultural assets were inventoried between the different historical periods identified: Mining Beginnings (1855-1888), End of the 19th Century (1878-1900), Beginning of the Century XX (1900-1940), Estado Novo/CADEM (1940-1964) and Emancipation (1964-present). The Inventory allows the mobilization of the community and public authorities for the preservation of the cultural references and their symbolic meanings.

**Keywords:** Inventory, Architectural Heritage, Industrial Heritage, Cultural Heritage.

### Introdução

O Município de Arroio dos Ratos, no estado do Rio Grande do Sul, tem um vínculo intrínseco com a trajetória da extração do carvão mineral e com o processo de industrialização do Brasil. A atividade mineradora identificou todo o território da Região Carbonífera e ainda exerce grande influência na relação da sociedade com seu passado. Situado na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Microrregião de São

Jerônimo, o município tem extensão territorial de 425,791km<sup>2</sup> e população estimada de 14.177 pessoas (projeção IBGE 2020).

Antes de tornar-se um povoado, Arroio dos Ratos foi topônimo que identificava a própria mina de carvão, batizada com o nome de um dos afluentes do Rio Jacuí situada nas proximidades da jazida. Ao longo de muitas décadas, a extração do minério pelas companhias que se sucederam continuou sendo a principal atividade, o que oportunizou uma lenta urbanização, observada a centralidade da companhia mineradora na vida social, cultural e religiosa (SPERANZA, 2017, p. 61). A paisagem urbana resultante deste processo é bastante heterogênea, resultado da estratificação dos sucessivos períodos em que diferentes formas de modernização foram sendo introduzidas.

Quanto ao seu patrimônio cultural arquitetônico e paisagístico, Arroio dos Ratos ainda não conta com políticas públicas municipais consolidadas. Há o reconhecimento pontual de bens arquitetônicos: o Estado do Rio Grande do Sul procedeu o tombamento da antiga Usina Termoeletrica (Portaria de tombamento IPHAE/RS 01/86) e de sua área de entorno (Portaria de tombamento IPHAE/RS 14/93), instalando no local o Museu Estadual do Carvão (Imagem 1). Por sua vez, a municipalidade já procedeu o tombamento municipal dos seguintes bens: Remanescentes Históricos da Mineração (Lei nº 639/89), Grupo Escolar João Pessoa / SMEC (Lei nº 650/1989), Sede do Esporte Clube Guarani (Lei nº 844/1991), Sociedade Última Hora – fachada (Lei nº 3523/2013), Igreja Santa Bárbara (Lei nº 3969/2018) e Antigo Hospital Sarmiento Leite (Lei nº 4045/2019).

No final de 2020, no âmbito do projeto Memórias de Arroio dos Ratos, financiado pelo Sistema Pró-Cultura RS/FAC do Estado do Rio Grande do Sul, contratou-se o Inventário do Patrimônio Cultural Arquitetônico e Paisagístico do Município, visando identificar, documentar e estudar suas referências culturais. O inventário é o instrumento que “registra e seleciona valores para preservação, refletindo ainda, alternativas para a sua manutenção” (MOTTA e SILVA, 1998). O estudo teve sua abrangência delimitada à área urbana, tendo como resultado a inventariação de um total de trinta e nove (39) bens culturais. São edificações, bens naturais, conjuntos urbanos e paisagens significativas que adquiriram sentido de permanência, sob o ponto de vista dos valores culturais.

**Imagem 1.** Ruínas da Usina Termoeletrica no Complexo Museu Estadual do Carvão



Fonte: Autor. 2021.

O resultado é mais do que uma listagem de pré tombamentos, de interesse de preservação ou um conjunto de fichas: o estudo reúne um diagnóstico e todas as informações necessárias para a implantação de instrumentos de gestão destas referências enquanto patrimônio cultural. É, portanto, um instrumento de gestão que pode ser utilizado como ponto de partida para a readequação do planejamento urbano e para a construção de um Sistema Municipal de Patrimônio Cultural, no âmbito do Sistema Municipal de Cultura. Poderá também subsidiar políticas de Educação Patrimonial, empreendidas pelo poder público ou mesmo pela própria sociedade.

### **Método de Inventário**

O método proposto para este inventário levou em consideração o aspecto heterogêneo da paisagem urbana local e a oportunidade de identificação de referências culturais ainda não consagradas (autor, 2016). Para tanto, a primeira etapa desenvolvida foi a de compreensão do lugar, procedendo-se uma pesquisa histórica através de bibliografia e acervos documentais e iconográficos, tendo como foco a trajetória da ocupação e urbanização do Município e a arquitetura praticada no local.

A segunda etapa do trabalho foi a de interpretação, procedendo-se a interpretação dos dados levantados, identificando eixos e núcleos mais significativos (vias, espaços públicos, núcleos de interesse). Nesta etapa, foram identificados três sítios de maior relevância, que foram denominados Núcleo Santa Bárbara, Núcleo Centro e o Núcleo Museu do Carvão. Já na etapa seguinte, de reconhecimento, foi realizada a visita in loco, com foco nos trajetos e núcleos pré-identificados. Na oportunidade, foi realizado o registro prévio de todas as referências culturais encontradas, classificando-as por suas características e procedendo-se a análise da relevância cultural.

O estudo individual das referências culturais selecionadas foi o foco da quarta etapa. O modelo de ficha completa empregado foi adaptado em relação ao Sistema de Rastreamento Cultural sugerido pelo IPHAE/RS. Cumprindo o contratado no projeto cultural que motivou o estudo, foram selecionados dez (10) bens para preenchimento da ficha completa, com Cabeçalho de Identificação, Atribuição de valores, Tutela existente e proposta, Foto de identificação, Histórico, Fotografias Históricas, Registro fotográfico, Análise Arquitetônica e Situação (Imagem 2).

Apesar de não estar previsto no escopo original de contratação, decidiu-se pela formatação e preenchimento de fichas-resumo para todos os demais bens identificados e arrolados. Estas fichas cumprem a finalidade de registrar as motivações da seleção destes bens, consolidando sua condição de bens efetivamente inventariados. A ficha resumida (Imagem 3) contempla cabeçalho de identificação, valores atribuídos, tutela existente e proposta, histórico, análise arquitetônica e fotografias (históricas e/ou atuais).



## Períodos estudados e produção arquitetônica

A partir das informações levantadas na pesquisa bibliográfica, documentais e nos levantamentos de campo, foi possível relacionar a trajetória histórica e sociocultural de Arroio dos Ratos com a produção arquitetônica e urbanística de cada período. O reconhecimento e compreensão das tipologias arquitetônicas e do processo de evolução urbana permite interpretar a paisagem estratificada.

### Primórdios da Mineração (1855-1888)

A bacia do Arroio dos Ratos é tributária do Rio Jacuí, ao longo do qual os povos indígenas de tradição Tupi-guarani distribuíram-se em aldeamentos, constituindo uma sociedade bastante complexa. Nela, os caminhos e redes hidrográficas tinham o papel fundamental de comunicação entre as aldeias, mantendo a solidariedade entre grupos e o modo-de-ser guarani. Estes povos difundiam as inovações modernizadoras que haviam adquirido ao longo do processo de neolitização, principalmente a vida aldeã, a cerâmica, a língua e a horticultura (KERN, 2009, p. 59).

Os elementos europeu e africano penetraram nestes territórios de forma mediada, em consequência das relações já estabelecidas pelos povos indígenas que ali se encontravam<sup>1</sup>. A domesticação prévia do território preparou, facilitou, apoiou e condicionou a ocupação pelos luso-brasileiros (MAESTRI, 2010, p. 15). No projeto de ocupação do território brasileiro pela Coroa Portuguesa, o Rio Jacuí cumpriu o papel de rota para a penetração e efetiva ocupação. O território estudado caracterizou-se pela ocupação de posseiros, concessão de sesmarias e a instalação de propriedades voltadas à produção do charque.

A primeira povoação formou-se no encontro dos rios Jacuí e Taquari, sendo denominada Nossa Senhora do Bom Jesus do Triunfo, elevada a freguesia em 1754 e a vila em 1831, quando assumiu o nome de Senhor Bom Jesus do Triunfo. Após algum sucesso com a atividade das charqueadas, a vila enfrentou uma longa decadência a partir de meados da Revolução Farroupilha (ARAÚJO E SILVA, 1865, p. 186), uma vez que a atividade se deslocou majoritariamente para as imediações de Pelotas<sup>2</sup>.

Na margem oposta do rio Jacuí, no *Passo das Tropas*, foi fundada uma segunda povoação, a Nova Triunfo, que se tornaria a Vila de São Jerônimo em 1860. Esta localidade conheceria tempos prósperos devido às descobertas de jazidas carboníferas em seu território, nas proximidades do Arroio dos Ratos.

Entre 1808 e 1811, amostras de carvão de pedra foram encontradas na localidade de Curral Alto e remetidas ao Rio de Janeiro. Outras experiências tiveram vez entre 1846 e 1851, mas o minério não teria apresentado bons resultados e o projeto de exploração das jazidas foi abandonado. Entretanto, em 1853 descobriu-se a bacia carbonífera do Herval, a partir dos afloramentos encontrados em diversos arroios. Próximo da chamada Sanga das Minas abriu-se três poços, encontrando-se uma camada de carvão considerado de boa qualidade.

---

1 A ocupação indígena na Região Carbonífera demanda novas pesquisas arqueológicas. Até o momento, apenas um sítio arqueológico indígena foi registrado no município de Triunfo, em que “foram identificados em superfície fragmentos cerâmicos com características técnicas e estilísticas comumente associadas à conhecida Tradição Guarani” (CAMPOS, 2016).

2 *Jornal do Commercio* (RJ) nº 516. 15 de Novembro de 1854. p. 48. Acervo BN.

Em 1854, sob a presidência de João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, os trabalhos de exploração foram empreendidos pelo inglês *James Johnson*. Este reuniu um grupo de dez mineiros naturais de Gales, que já se encontravam nas proximidades, e empreendeu a extração de centenas de toneladas de carvão, transportadas com muitas dificuldades para São Jerônimo e Porto Alegre. Entre as dificuldades, o terreno montanhoso até o Passo do Feliciano, no Arroio dos Ratos, e a área pantanosa no restante do caminho até São Jerônimo.<sup>3</sup> Estas dificuldades não representavam apenas empecilhos físicos, mas de ordem econômica, pois encareciam o produto.

Em 1855, iniciaram as primeiras sondagens no terreno onde se abriria o *poço da mina de carvão do Arroio dos Ratos*, na barranca de uma sanga. O inglês *James Johnson* teria mandado executar arrachamentos para abrigo dos trabalhadores, além do desvio de águas do arroio para evitar infiltrações nas minas. Para resolver o grave problema de transporte do carvão extraído destas minas primitivas, o governo do Estado enviou o polonês Floriano *Zorowsky* para estudar a possibilidade de navegação pelo leito do Arroio dos Ratos<sup>4</sup>, mas apesar das conclusões técnicas favoráveis, nenhuma obra foi realizada no local.

Em 1856, o presidente da Província Jerônimo Francisco Coelho descrevia o núcleo construído próximo às minas de “*um pequeno arraial*”, que contava com uma “*boa estrada de carro*” até o “*ponto de embarque no rio*”. Na ocasião, o total de trabalhadores empregados no local era de 30 indivíduos, incluindo nestes os oficiais, mineiros, exploradores, serventes, capatazes e carreteiros<sup>5</sup>. A localidade foi assumindo, aos poucos, a toponímia de “*Mina do Arroio dos Ratos*”, que gradualmente passaria ser utilizado para sua identificação.

No ano seguinte, o decreto nº 1993 de 1857 concedeu por cinco anos os direitos de exploração da mina de carvão de pedra do arroio dos Ratos, “e outras que os concessionários descobrirem no Município de Triunfo”, bem como de qualquer mina de carvão fóssil descoberta na Província. Os concessionários foram Barão de Mauá, o conselheiro Luiz Antonio Barbosa e o Comendador Luiz Alvez Leite de Oliveira Bello<sup>6</sup>. Até 1859, a companhia que havia obtido a concessão ainda não havia se organizado para lavrá-la, e todas as despesas seguiam correspondendo às expensas dos cofres provinciais<sup>7</sup>.

Em Boletim do Expediente do Governo, emitido pelo Ministério do Império em 1860, frente às recorrentes despesas públicas com a Mina, recomendava-se ao presidente da Província que “*não deve continuar a autorizar despesas com tal objeto, além das que forem estritamente indispensáveis*”<sup>8</sup>. O mineiro *James Johnson* requeria maiores garantias públicas para proceder os trabalhos na mina, como o prazo de dois anos, e não sendo atendido, teria se retirado em 1862 para prestar o mesmo trabalho nas minas catarinenses<sup>9</sup>.

3 Ibidem. p. 206. Acervo BN.

4 Relatório do Presidente da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul – João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu na Abertura da Assembléa Legislativa Provincial em 2 de Outubro de 1854. Porto Alegre: Tipografia Mercantil da Rua da Praia, 1854. p. 43. Acervo BN.

5 Relatório do Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Jeronymo Francisco Coelho, na Abertura da Assembléa Legislativa Provincial em 15 de dezembro de 1856. Porto Alegre: Typographia do Mercantil, 1856. p. 87. Acervo BN.

6 Brasil. Ministério do Império : Relatorio da Repartição dos Negocios do Imperio (RJ) - 1832 a 1888. p. 36. Acervo BN.

7 Boletim do Expediente do Governo. Ministério do Imperio. Tomo 2. Rio de Janeiro: Setembro de 1859. p. 6 Acervo BN.

8 Boletim do Expediente do Governo. Ministério do Imperio. Tomo 6. Rio de Janeiro: Janeiro de 1860. p. 7 Acervo BN.

9 Relatório Apresentado pelo Presidente da Província de São Pedro do Sul – Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha Na 1ª Sessão da 10ª Legislatura da Assembléa Provincial. p. 82. Porto Alegre: Tipografia do Jornal A Ordem, 1862.

A situação para ter se resolvido pois nos anos seguintes, aparentemente, James Johnson retornaria e reiniciaria os trabalhos. Em 06 de Outubro de 1866, a Província concedeu a *James Johnson* e Ignacio José Ferreira de Moura a permissão por 30 anos para lavrarem a mina de carvão de pedra, situada no lugar denominado “*Arroyo dos Ratos*”<sup>10</sup>. Em 30 de janeiro *James Johnson* iniciou, com autorização dos respectivos concessionários, os trabalhos às próprias custas para extrair carvão das Minas de carvão do Arroio dos Ratos<sup>11</sup>.

### ***Bens inventariados do período***

Neste recorte que identificamos como “Primórdios da Mineração”, a atividade em Arroio dos Ratos foi bastante restrita, mobilizando poucos recursos e centralizando poucos investimentos. Não foi possível encontrar remanescentes construídos que fossem datados deste período, o que é facilmente justificável pela pouca durabilidade das técnicas construtivas e materiais empregados. Ocorreram, no entanto, algumas definições importantes para o agenciamento e ocupação dos núcleos de aldeamento.

Foi possível inventariar uma travessia que compunha importante itinerário histórico neste período – o Passo do Feliciano, ou Passo da Barca – que se mantém no imaginário até os dias atuais com sua reapropriação enquanto balneário municipal. A reminiscência da toponímia de “Passo” – local onde era possível atravessar o rio a cavalo ou conduzindo tropas - confirma a importância do lugar no imaginário local.

### **Final do Século XIX (1878-1900)**

Em 1872 organizou-se oficialmente uma empresa para exploração das minas, a *The Imperial Brazilian Collieries Limited*. A companhia trouxe 53 trabalhadores para a Província<sup>12</sup> e realizou uma alteração importante no transporte, ao construir uma via férrea para desembarque do carvão diretamente às margens do rio Jacuí<sup>13</sup>. Em 1875, apesar das melhorias implementadas, o número de trabalhadores mantinha-se estável. Pode-se imaginar que o antigo Arraial não tenha evoluído de forma significativa ao longo destas três décadas. Também parece factível que neste período as moradias dos engenheiros e chefia envolvida ainda ficavam na capital ou na Vila de São Jerônimo<sup>14</sup>.

Em 1878 foram declaradas nulas as concessões até então vigentes, e uma nova concessão foi efetivada por trinta anos para a companhia *Holtzweissig & Cia*<sup>15</sup>, constituída com capitais alemães. Em sua curta

---

10 <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3715-6-outubro-1866-552159-publicacaooriginal-73103-pe.html>>

11 Relatório Apresentado pelo Presidente da Província de São Pedro do Sul. 1863. Acervo BN. p. 64.

12 Fala dirigida à Assembléa Legislativa da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelo Presidente Conselheiro Jeronimo Martiniano Figueira de Mello em segunda sessão da 14ª legislatura. Porto Alegre: Tipografia do Rio-Grandense, 1872. p. 48. Acervo BN.

13 Relatório Presidente da Província Carvalho de Moraes. 07 Março 1874. p. 81. Acervo BN.

14 Como possível verificar, entre outros, no relato de MULHALL, 1873. p. 80.

15 Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Americo de Moura Marcondes de Andrade passou a Administração desta Província ao Exm. Sr. Dr. Felisberto Pereira da Silva no dia 26 de janeiro de 1879. Porto Alegre: Tipografia do Jornal do Comércio, 1879. Acervo BN.

atuação, a nova companhia não se notabilizou por grandes investimentos em Arroio dos Ratos, tendo investido em cinco sondagens em outros locais da bacia carbonífera com uso de instrumentos importados, além de outras explorações no município de Triunfo e no Vale do Caí<sup>16</sup>. Teve como desafio superar as resistências do público quanto à qualidade do carvão nacional, pois dizia-se que os antigos proprietários “misturavam pedaços de ardósia com o carvão que vendiam, trazendo assim um grande descrédito a este produto brasileiro”<sup>17</sup>.

Em 1882, a companhia receberia diploma de distinção na Exposição Brasileira em Berlim (DAHNE, 1893, p. 01). Isto não representava grandes avanços no local, pois no mesmo ano a empresa interpelava ao governo provincial por ajuda, alegando limitações financeiras para ampliar sua estrutura física<sup>18</sup>. Sugeriria-se, então, a formação de uma companhia com capital suficiente para exploração em grande escala.

Isto se concretizaria em 1883, quando a operação seria adquirida por outra companhia, formada inteiramente por capitais nacionais, a Companhia das Minas de Carvão de Pedra de Arroio dos Ratos<sup>19</sup>. A nova companhia se caracterizaria por grandes investimentos no local. A empresa adquiriu uma área de terras e transferiu o porto terminal da estrada de ferro das minas para o local conhecido como Charqueadas<sup>20</sup>, onde também foi instalada uma fábrica de briquetes, obras contratadas e executadas em 1885 e pagos com debêntures da empresa<sup>21</sup>.

O carvão nacional abastecia as viações férreas que se implantavam no período, como a *New Hamburg and Porto Alegre Railway* e a Estrada de Ferro Porto Alegre a Uruguaiana (E.F.P.A.U.)<sup>22</sup>. Também foi utilizado na dragagem do porto de Rio Grande, na linha fluvial Rio Grande-Pelotas, na iluminação pública de porto Alegre, nos vapores Arroio de Pelotas, Cervantes e Canova e em diversos estabelecimentos fabris (*Rheingantz & C.*, *Cordeiro & Wiener*, *G. G Elste*, entre outras)<sup>23</sup>.

Entre 1884 e 1885, a então regente Princesa Isabel viajou pelo sul e sudeste do Brasil. Tendo visitado as estradas de ferro da Província, além de estabelecimentos agrícolas e industriais, esteve presente em 13 de janeiro de 1885 nas Minas de Arroio dos Ratos<sup>24</sup>. Na ocasião, foi realizada a benção do novo poço (já aberto há alguns anos), batizando-o de “Poço Isabel”, o que demonstrou uma tentativa de articulação entre a empresa mineradora e os interesses do Império.

16 O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes (RJ). 1886. p. 209. Acervo BN.

17 O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes (RJ). 1882. p. 186. Acervo BN.

18 Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pedro Soares passou a administração da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul ao Exm. Sr. Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos a 27 de fevereiro de 1882. Porto Alegre: Tipografia do Conservador, 1882. p. 17. Acervo BN.

19 O Auxiliador da Industria Nacional Periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (RJ). Vol. LV Ed. 55. 1886. p. 209. Acervo BN.

20 O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes (RJ). Ed. 54. 1886. p. 178. Acervo BN.

21 A Federação, 11 de Junho de 1885. p. 01. Acervo BN.

22 Estações Ferroviárias do Brasil. GENERAL CÂMARA (antiga LIGAÇÃO e MARGEM DO TAQUARI) Disponível em: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs\\_uruguaiana/general.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_uruguaiana/general.htm)

23 Revista de Engenharia. Rio de Janeiro, 1883. p. 260. Acervo BN.

24 Relatório apresentado a S. Exc. O Sr. Dr Miguel Rodrigues Barcellos 2º Vice Presidente da Província do Rio grande do Sul pelo Exm. Sr. Conselheiro José Julio Albuquerque Barros ao passar-lhe a presidência da mesma Província no dia 19 de Setembro de 1885. p. 4. Porto Alegre: Tipografia do Conservador, 1886.

O maior desafio enfrentado pelo carvão nacional seguia sendo a concorrência com o carvão inglês. Em relatório do Eng. Guilherme Ahrons, responsável pelas minas, este afirmava que “o carvão exportado da Inglaterra para o Brasil não paga direito algum [...] ao passo que o combustível nacional exportado do Rio Grande do Sul para a capital do Império paga direito de exportação da província”. E concluía: “É a liberdade do comércio protegendo o produto estrangeiro em prejuízo do produto nacional!”<sup>25</sup>. A história da mineração carbonífera é também a história da política externa e industrial brasileira.

Nesta fase, o arraial de Arroio dos Ratos começa a se expandir de forma mais significativa, sendo descrito como “uma povoação de trabalhadores com suas famílias, com mais de 600 almas, cerca de 120 casas, casinhas e ranchos, em grande parte pertencentes à companhia, com seis casas de comércio [...]”<sup>26</sup>.

A Companhia das Minas de Carvão de Pedra de Arroio dos Ratos declararia falência em 1888. Bens correspondentes a 98% das ações foram adjudicados aos credores e o restante ao grupo societário original (DAHNE, 1893, p. 10). Seria então organizada uma nova companhia para proceder a exploração das minas: “Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo - CEFMSJ”, que representou também um novo modelo de negócios, baseado nas grandes mudanças sociopolíticas que o País passaria no período republicano. A abolição da escravatura despertou novo gás na política pública imigrantista, e com isso a CEFMSJ obteria vantagens econômicas ao atrair mão de obra imigrante para as terras concedidas<sup>27</sup>.

O teor nacionalista da política republicana também seria vantajoso para o carvão nacional<sup>28</sup> e a localidade passou a verificar o ingresso significativo de imigrantes estrangeiros, entre eles espanhóis, poloneses, portugueses, russos, alemães, austríacos, húngaros, lituanos, tcheco-eslovacos, romenos, uruguaios, entre outros. Os trabalhadores brasileiros (muitos deles afrodescendentes) seguiram sendo alojados nos primitivos ranchos de pau-a-pique cobertos por palha, telha de zinco ou capa-e-canal, enquanto os mineiros estrangeiros foram geralmente alojados nas casas coletivas ou “repúblicas”, quando solteiros, ou em chalés de madeira ou ranchos quando casados (SPERANZA, 2017, p. 58).

Neste período, sob a direção do Eng. Eugênio Dahne, foram abertos novos poços e os bens imóveis da companhia sofreram ampliação e melhorias (DAHNE, 1893, p. 12). Um dos poços abertos em meados de 1893 foi o Poço Fé<sup>29</sup>, juntamente com um prolongamento da via férrea (DAHNE, 1893, p. 19). Neste período a povoação já contava com “mais de mil almas”, com “umas duzentas casas quase todas de pau-a-pique, cobertas de sapé, havendo entre elas algumas cobertas de telha e caiadas”, entre elas “50 ranchos, que a companhia aluga a seus mineiros e trabalhadores da mina a 5\$000 mensais”<sup>30</sup>.

Favoreceu o carvão nacional a interrupção na importação do carvão inglês em 1912, devido às paralizações grevistas daquele País. O preço da tonelada teve uma alta considerável e a demanda passou

25 O Auxiliador da Industria Nacional Periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (RJ). Vol. LV Ed. 55. 1886. P. 146. Acervo BN.

26 Idem. p. 178.

27 Idem, p. 11.

28 Museu Estadual do Carvão. Histórico da Mineração. Disponível em: [museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html](http://museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html) Acesso em 15/02/2021.

29 Nas imediações do atual campo de futebol do Clube Guarani.

30 Idem, p. 21.

a superar em muito a oferta que as minas nacionais eram capazes de oferecer. Em Arroio dos Ratos, providenciou-se a abertura de um novo poço, e no período multiplicaram-se encomendas nacionais e mesmo internacionais para exportações, embora nem todas tenham sido cumpridas<sup>31</sup>. A partir de 1917, o governo brasileiro concedeu benefícios à indústria de carvão. O desenvolvimento de ferrovias, da industrialização e o crescimento urbano ajudaria na consolidação econômica da atividade (KLOVAN, 2014).

### *Bens inventariados do período*

O período foi marcado pelas rápidas transformações, considerando a concessão à Holtzweissig & Cia, seguida da constituição da Companhia das Minas de Carvão de Pedra de Arroio dos Ratos e a transferência para a Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo – CEFMSJ. Nesta fase, verificou-se o primeiro aumento significativo na povoação, que refletiu na qualidade das construções praticadas no núcleo. Exemplares de expressiva qualidade arquitetônica foram concebidos e construídos neste período.

As mais antigas edificações históricas encontradas na área urbana de Arroio dos Ratos remetem a este período. Em comum, todas apresentam o emprego da alvenaria de tijolos maciços, paredes autoportantes e coberturas de telha Marselha/francesa ou capa-e-canal. Outro elemento recorrente é o avarandado com pilaretes de madeira, originalmente existente no antigo Escritório, no Grupo Escolar João Pessoa e em tantas outras edificações de madeira registradas na iconografia pesquisada. Este elemento ainda se encontra preservado na República Vermelha (Imagem 4).

**Imagem 4.** “República Vermelha” – habitação operária em fita.



Fonte: Autor, 2021.

31 Gazeta de Notícias. Sábado 23 de Março de 1912. Rio de Janeiro. Acervo BN.

Também é possível identificar duas importantes construções da fase inicial de consolidação da CMCPAR, sendo possível datá-las de meados da construção do Poço Fé (1893). A primeira corresponde a uma antiga Hospedaria (Imagem 5), instalada nas imediações do ponto final da extensão da linha férrea construída no mesmo período. A segunda, um prédio de apoio para a atividade da mineração. Embora de tipologias diferentes, assemelham-se em técnica construtiva, apresentando vãos de arcos plenos construídos em alvenaria de tijolos maciços.

**Imagem 5.** Antiga Hospedaria.



Fonte: Autor, 2021.

### Início do Séc. XX (1900-1940)

As Minas de Arroio dos Ratos finalmente foram declaradas um distrito de São Jerônimo em 1921<sup>32</sup>. Em 1935 foram consideradas “*as minas de carvão brasileiro que se acham em maior atividade de exploração*”, e contava-se com o trabalho de mais de mil mineiros de diversas nacionalidades. A empresa mantinha uma usina de “*luz e força*” com “*máquinas de 1800 cavalos*”<sup>33</sup>.

No âmbito das políticas nacionalizantes do governo Vargas, o Decreto 20.089 de junho de 1931 obrigou todo importador de minério de carvão a queimar 10% de produto nacional misturado proporcionalmente ao estrangeiro, percentual que foi dobrado cinco anos depois. A implantação de maquinário moderno nas minas foi a resposta a este aumento do consumo interno, já que algumas atividades do Brasil estavam adaptadas ao carvão nacional.

A “Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo” sofreu uma fusão, no início de 1936, com a “Companhia Carbonífera Rio-Grandense”, firmando-se um consórcio de empresas sob o nome “*Consórcio Administrador de Empresas de Mineração - CADEM*”. No mesmo ano de 1936, em outubro, uma enchente de grandes proporções inundou o Poço I. A retomada em grande escala da extração nas minas de Arroio dos Ratos só ocorreria na década de 1940 (KLOVAN, 2014, p. 203). Em 1938, o nome da localidade deixa de ostentar o prefixo “Minas”<sup>34</sup>, ficando o distrito conhecido apenas como *Arroio dos Ratos*.

32 A Federação 06 de maio de 1921 n 103 p. 01. Acervo BN.

33 Diário Carioca 12 abril 1935. p. 10. Acervo BN.

34 Histórico do IBGE. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/arroiodosratos.pdf>>.

### ***Bens inventariados do período***

No período estudado foi possível observar um aporte mais significativo da arquitetura erudita sob a influência do ecletismo arquitetônico. Este período é caracterizado pela consolidação da atividade mineradora, com gradual convergência política no plano nacional. As tipologias e usos dos imóveis inventariados deste período apontam para uma maior urbanização, para a consolidação definitiva do povoado e para a gradual qualificação dos espaços construídos para usos sociais, religiosos e industriais.

Entre os bens inventariados, destaca-se o eclético estilizado presente na fachada do Clube Última Hora, e o sóbrio neogótico das igrejas de Santa Bárbara (Imagem 6) e São José, que remetem muito a arquitetura de vilas industriais. Parte do complexo construído no entorno da Usina Termoeletrica, que viria a constituir o Museu Estadual do Carvão, também é representativo deste aporte erudito na arquitetura local.

**Imagem 6.** Capela de Santa Bárbara.



**Fonte:** Autor, 2021.

Foram arroladas também três residências de trabalhadores de formação superior (engenheiros e médico), que apresentam coberturas bastante tradicionais de telhas do tipo marselha, com tacaniças-recortadas (*krüppelwalmdach*) que remetem à arquitetura tradicional alemã. Este aspecto tradicional é desafiado por sugestivas varandas que absorvem tendências *Art-déco* com grandes vãos e formas arredondadas nas escadarias ou lajes. Estas habitações elucidam um importante momento da modernização da arquitetura brasileira, em que modernidade e tradição eram amalgamadas num complexo esquema compositivo (Imagem 7).

**Imagem 7.** Residência do Engenheiro Antônio Knuth.



**Fonte:** Autor, 2021.

## Estado Novo/CADEM (1940-1964)

A constituição do CADEM coincidiu de certa forma com a implantação do projeto político conhecido como Estado Novo no plano nacional. Um período de grande expansão e estabilidade sucedeu-se, celebrando uma parceria entre Governo Federal e o consórcio de mineração, que seguia centralizando todas as atividades em Arroio dos Ratos. A concentração das residências dos mineiros junto aos poços, nas moradias conhecidas localmente como “repúblicas”, acabou facilitando a coesão dos operários nas mobilizações sindicais (SPERANZA, 2019, s/p).

O complexo mina-com-vila-operária representava uma sociedade extrativista, em que toda estrutura construída “*normalmente é de propriedade ou é cedido (mas sempre controlado) pela Companhia mineradora*” (KLOVAN, 2014, p. 25). A Companhia se considerava “*Mãe Brasileira*” dos mineiros e suas famílias, reproduzindo em escala local o discurso varguista; refletindo na criação de infraestrutura de bem-estar e controle, que incluía hospital, cinema, cemitério, mercado e delegacia de polícia (SPERANZA, 2017, p. 61). A postura paternalista despertava críticas dos envolvidos nas lutas classistas operárias, que denunciavam a onipotência do CADEM: “*Na superfície, como no subsolo, tudo lhe pertence. As casas, a terra, a água, os armazéns, a luz*”<sup>35</sup>.

A construção de uma Escola de Aprendizagem Industrial em parceria com o SENAI demonstra a consolidação do modelo de política pública aliada com a gestão privada da extração de carvão mineral. Na ocasião, foram formulados cursos especiais para aprendizagem nas empresas de mineração. Em conjunto com a Escola instalada em Butiá, teriam sido os primeiros cursos do gênero na América do Sul<sup>36</sup>.

Em 1943, a Vila de Arroio dos Ratos já apresentava “*cerca de 1.500 casas e conta com uma população de 6.600 almas, sendo que 2.500 são operários, auxiliares, serventuários, empregados das minas do CADEM*”. Destacava-se a diversidade da vida econômica, social e cultural local, incluindo “*os grandes armazéns, as cooperativas, o ambulatório, o Grupo Escolar Castro Alves, os bares, farmácias, duas igrejas católicas, clubs recreativos e esportivos, sindicato dos mineiros [...]*”<sup>37</sup>.

A Mina do Arroio dos Ratos foi declarada exaurida em meados de 1955, e a atividade da mineração foi rapidamente deslocada para outros pontos da região. Em 1964, afirmava-se que “*a mina regrediu, o que fez com que a população abandonasse a localidade. Hoje é uma pequena cidade morta*”<sup>38</sup>. Em 1961, a prefeitura de São Jerônimo encampou as instalações de luz, água e telefone do CADEM, em contrapartida à impostos territoriais e prediais devidos<sup>39</sup>. Estes serviços essenciais seguiam até então sob posse do Consórcio que já não operava no local. Com a aquisição, no ano seguinte (1962), a Prefeitura Municipal inaugurou a primeira instalação de iluminação pública nas principais vias da urbe<sup>40</sup>.

35 Voz Operária. Ano 1953, ed. 216. p.11. Rio de Janeiro. Acervo BN.

36 Jornal A Noite. 24 de outubro de 1943. p. 07. Acervo BN.

37 Jornal A Noite. 24 de outubro de 1943. p. 07. Acervo BN.

38 Jornal O Diário de Notícias, 05 de janeiro de 1964. Acervo BN.

39 Diário de Notícias. 03 de Março de 1961. p. 03. Acervo BN.

40 Diário de Notícias, 11 de Janeiro de 1962. p. 10. Acervo BN.

### *Bens inventariados do período*

A constituição do CADEM e a vigência do regime político do Estado Novo marcaria um período de grande expansão e estabilidade da atividade mineradora. Foram construídos neste período a maior parte dos imóveis inventariados. O antigo escritório da companhia mineradora foi gradualmente reformado e ampliado para abrigar um importante equipamento de assistência aos trabalhadores – o Hospital Sarmento Leite (Imagem 8), cujo prédio principal e anexos apresentam uma arquitetura modernizante monumentalista.

**Imagem 8.** Antigo Hospital Sarmento Leite.



**Fonte:** Autor, 2021.

Algumas edificações do período se filiam a outras linhas de modernização da arquitetura. Pode-se destacar o *Missions Revival Style* (“estilo missões”) que, a nível local, ficou conhecido como “mexicano”. Apesar de mundialmente difundido nos *bungalows* californianos, curiosamente em Arroio dos Ratos teve maior influência na arquitetura civil pública e institucional do que na residencial. Esta tendência pode ser constatada na marcante construção de um pórtico no prédio do Antigo Grupo Escolar João Pessoa (Imagem 09) – que passaria a sediar a Brigada Militar – e na construção da Escola das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. A súbita interrupção da atividade de mineração quando do auge da popularidade deste estilo pode ter contribuído para sua modesta difusão na cidade.

**Imagem 9.** Antigo Grupo Escolar João Pessoa – Sede da SMEC.



**Fonte:** Autor, 2021.

A arquitetura *Art Déco* foi mais significativa em Arroio dos Ratos em sua variante estilística, caracterizada pela decoração geometrizzante; e menos significativa na vertente tectônica, provocadora de esquemas compositivos ousados e modernos proporcionados pelo concreto armado. Esta variante mais “festiva” do *Art Déco* (SEGAWA, 2010, pp. 60-61), foi adotada em edificações de cunho social, como o Grêmio Esportivo Estrela (Imagem 10) e a sociedade União da Várzea. Uma terceira variação do *Art Déco*, mais sóbria e de transição ao protomoderno, seria adotada nas edificações públicas voltadas ao ensino construídas neste período. A arquitetura do Colégio Cenecista Santa Bárbara, da Antiga Escola Técnica e do Instituto Estadual Couto de Magalhães representam não apenas a difusão do estilo arquitetônico, mas da prioridade dada às políticas de educação neste período.

Uma vertente mais pragmática da modernização arquitetônica pode ser observada nas demais edificações deste período. A adoção de volumetrias tradicionais despojadas de elementos decorativos ou de preocupações com esquemas compositivos são visíveis no Antigo Clube Farroupilha e na Sociedade Tesouras, e também aparecem em construções como a do antigo Sindicato dos Mineiros e da Caixa Mineradora.

**Imagem 10.** Sede Social do Grêmio Esportivo Estrela.



**Fonte:** Autor, 2021.

No final do período, são constituídos os CTGs – Centros de Tradições Gaúchas da localidade. Ao contrário das disposições que posteriormente o movimento tradicionalista assumiria, no sentido de aproximar as edificações da arquitetura dos galpões rurais, as edificações erguidas nesta época também seguiram uma linha de modernização pragmática observada nas edificações já citadas.

### Emancipação (1964-atualidade)

A partir de meados de 1964 já estava em atividade o movimento emancipacionista, cuja liderança é atribuída ao vigário da comunidade, *Lothar Sulzbach*. O distrito era, entretanto, tido como deficitário pelo município-mãe<sup>41</sup>. Ainda assim a emancipação foi aprovada pela Assembleia Legislativa e decretada em dezembro do mesmo ano pelo Governador.

<sup>41</sup> Diário de Notícias, 05 de fevereiro de 1954. p. 11. Acervo BN.

No ano de 1965 os bens pertencentes ao CADEM passaram a ser gerenciados pela COPELMI - Companhia de Pesquisas e Lavras Minerais<sup>42</sup>. No mesmo ano, o padre e líder emancipacionista *Lothar Sulzbach* buscava difundir na mídia estadual a importância do novo Município, afirmando que apesar de recentemente descrita como cidade-fantasma, o qualificativo seria errôneo e injusto: “*É uma cidade cheia de vida e não uma cidade morta*”<sup>43</sup>. Para demonstrar, listava dois engenhos de arroz, duas grandes olarias, dezessete casas comerciais, dez bares e restaurantes, um cinema com 700 lugares, um grandioso hospital, um ginásio gratuito com dois grupos escolares, três escolas municipais e uma escola paroquial, duas igrejas católicas e duas protestantes.

Em 1966, a cidade era descrita como tendo 1.360 casas e mais de 10 mil habitantes<sup>44</sup>. A nova municipalidade de Arroio dos Ratos logo perceberia que “*tudo*”, “*cidade e terras*”, pertencia à CADEM, que há mais de dez anos já havia abandonado a exploração de carvão na localidade. A Prefeitura não possuía nenhum próprio municipal para instalar seus serviços, e mais do que isso, dizia-se que “*ninguém em Arroio dos Ratos é dono de uma mínima fração de terra. Tudo pertence ao CADEM, inclusive os edifícios públicos [...] Até as igrejas estão erguidas em terrenos do CADEM*”<sup>45</sup>.

Este quadro se reverteria muito lentamente, com a aquisição dos imóveis por parte das famílias de ex-mineiros, e as graduais doações efetivadas em contrapartida à falta de pagamento de impostos territoriais devidos ao Município. Em 1968, por exemplo, foi efetivada a doação de áreas de 14.178m<sup>2</sup> à municipalidade para instalação de um cemitério, à Igreja Metodista e à CEEE para subestação <sup>46</sup>.

Apesar do abandono da atividade da mineração na localidade, a construção da identidade municipal foi constantemente apoiada no passado de extração do carvão mineral. Em 1965, por exemplo, por iniciativa do legislativo municipal, iniciou-se uma mobilização para feitura de um Monumento ao Mineiro, fundido em bronze<sup>47</sup>, que seria inaugurado apenas em 1974. Observou-se certa tentativa de reorientação da economia local para a produção agrícola, com a constituição do Sindicato Rural de Arroio dos Ratos e a realização das Festas da Melancia.

### ***Bens inventariados do período***

Com o sucesso do movimento emancipacionista, as instituições oficiais do novo Município de Arroio dos Ratos viram-se obrigadas a constituir espaços públicos, uma vez que toda a área originalmente era constituída de bens privados. A construção de espaços cívicos se deu com a instituição de praças e parques, como a Praça Naro Pereira, Praça Leopoldo Tricot e Parque Municipal. Também a constituição de espaços cívicos como o Largo do Mineiro, e o respectivo Monumento do Mineiro (Imagem 11), representam este período.

42 Arquivo Histórico da Mineração Carbonífera: Guia de Fundos Documentais Pós-CADEM (1936-1996) . p. 04.

43 Jornal do Dia. 28.08.1965. p. 06. Acervo BN.

44 Jornal do Dia. 09.02.1966. p. 06. Acervo BN,

45 Jornal do Dia, 16.02.1966. p. 06. Acervo BN.

46 Jornal do Comércio 25 de abril de 1968 p. 15; 16 de julho de 1968, p. 17. Acervo BN.

47 Jornal do Brasil, 20-10.1965. p. 10 Acervo BN.

**Imagem 11.** Monumento ao Mineiro, no Largo do Mineiro.



Fonte: Autor, 2021.

### Considerações finais

O Inventário cumpriu seu papel de desencadear o processo de reconhecimento do patrimônio cultural do município. Alguns meses após a sua conclusão, ainda no âmbito do projeto Memórias de Arroio dos Ratos, painéis interpretativos com QR-Code foram instalados nos principais pontos da cidade, permitindo o acesso da íntegra do estudo aos cidadãos (Imagem 12). O levantamento motiva a mobilização da comunidade e do poder público pela preservação das referências culturais e de seus valores simbólicos, devendo desdobrar no reconhecimento efetivo por meio de legislação de regulamentação.

O desenvolvimento deste estudo foi desafiador devido à vigência da pandemia do SARS-COVID-19 ao longo dos quatro meses de trabalho. As restrições de distanciamento social impediram que se procedesse uma ampla coleta de informações orais, e prejudicou também a pesquisa em acervos documentais essenciais. Para o preenchimento destas lacunas, as fontes documentais digitais, como o acervo da Biblioteca Nacional, foram fundamentais. A participação da comunidade foi garantida de forma remota, com preenchimento de formulário e através de respostas à posts publicados em grupos de Facebook e em outras mídias digitais.

**Imagem 12.** Painéis com mapeamento do Inventário e QR-Code.



Fonte: Autor, 2021.

Devido às delimitações prévias do escopo deste trabalho, não foi possível proceder a inventariação de todo o interior do Município, ficando em aberto o levantamento de referências culturais existentes na extensa área rural de Arroio dos Ratos. Novas informações, enfoques e abordagens poderão também identificar outras referências culturais na área urbana. Os inventários jamais são definitivos e podem ser constantemente ampliados.

## Referências

- ARAÚJO E SILVA, D. de. **Dicionário Histórico e Geográfico da Província de São Pedro**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1865.
- Arquivo Histórico da Mineração Carbonífera: Guia de Fundos Documentais Pós-CADEM (1936-1996). Museu Estadual do Carvão.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CAMPOS, J. B. **Ficha de registro RS-BJC-002: Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para os Empreendimentos do Grupo Metropolitana A**. IPHAN, 2016.
- DAHNE, E. S. E. **A Mineração de Carvão e as Concessões da Companhia no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Glundach & Cia, 1893.
- KERN, A. A. Pré-História e Ocupação Humana. In: BOEIRA, N.; GOLIN, T. (Orgs.) **Povos Indígenas**. Passo Fundo: Méritos, 2009; v. 5 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).
- KLOVAN, F. F. “Sob o fardo do Ouro Negro: as experiências de exploração e resistência dos mineiros de carvão do Rio Grande do Sul na primeira metade da década de 1930”. **Dissertação**. Mestrado em História, UFRGS, Porto Alegre, 2014).
- MAESTRI, M. **Breve história do Rio Grande do Sul: da pré-história aos dias atuais**. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2010.
- MOTTA, L.; SILVA, M. B. R. **Inventário de Identificação: Um panorama da experiência brasileira**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998.
- MULHALL, M. G. **Rio Grande do Sul and its German Colonies**. Londres: Longman, Green & Co, 1873.
- MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO. **Histórico da Mineração**. Disponível em: [museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html](http://museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html) Acesso em 15/02/2021.
- SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 2ªEd. São Paulo: Edusp, 1999
- SPERANZA, C. G. Conflitos, solidariedade e formação de classe – “nacionais” e estrangeiros nos primórdios da mineração de carvão do Brasil (1859- 1950). **Canoa do Tempo – Revista do Programa de Pós-Graduação em História**, Manaus, v. 9, n. 01, p. 54-75, 2017.
- SPERANZA, C. G. Imagens do Ofício: Representações Fotográficas das Minas de Varvão Gaúchas e de Seus Trabalhadores. IN: DROPPA et al. **História do Trabalho Revisitada: Ofícios, Justiça, Acervos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.
- autor**. Inventário do Patrimônio Cultural Arquitetônico e Paisagístico de Campo Bom (RS). **Caderno Técnico**. Porto Alegre: Oscip Defender, Prefeitura Municipal de Campo Bom, IPHAE-RS, 2016.

### **Acervos Documentais**

Acervo BN - Hemeroteca Virtual da Biblioteca Nacional

Acervo do Museu Estadual do Carvão

Submetido em: 20.12.2021

Aceito em: 19.04.2022